



10º Simposio de Ensino de Graduação

O IMPACTO SOCIO-LINGUÍSTICO DA IMIGRAÇÃO AMERICANA EM SANTA BÁRBARA

Autor(es)

LUIS GUILHERME SOUTO JARDIM

Co-Autor(es)

GABRIELA ROSANA DANIEL

Orientador(es)

OSVALDO SUCCI JUNIOR

1. Introdução

Quando falantes de línguas diferentes frequentemente interagem lado a lado há um efeito de um sobre o outro. Segundo Sara Thomason, contato linguístico, na definição mais simples é o uso de mais de um idioma no mesmo lugar ao mesmo tempo". Em 1865, após o fim da Guerra Civil americana, sulistas americanos partindo dos estados confederados migraram para o Brasil. A maioria deles foram enviados para a aldeia de Santa Bárbara, Estado de São Paulo como colonos. Hoje, a aldeia é a cidade de Santa Bárbara d'Oeste. Eles trouxeram a cultura americana para o país desconhecido e tiveram um papel importante no processo econômico, socio-cultural e linguístico da região.

2. Objetivos

Este artigo tem como objetivo analisar a herança sócio-cultural americana em Santa Bárbara e as possíveis consequências do contato linguístico em ambas as línguas, Inglês e Português, com entrevistas e quais foram os impactos dessa imigração no momento em que os americanos vieram para o Brasil e que permanecem até hoje. Este trabalho é uma contribuição para os cidadãos (descendentes ou não dos americanos do sul dos Estados Unidos) de Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo relativo a história da imigração americana. Algumas questões a serem respondidas sobre essa imigração são: - Qual foi o impacto do Inglês no idioma Português? - Como os descendentes lidaram com o contato das línguas inglesa e portuguesa? Outro tema importante a ser estudado é o fato de que a cidade de Santa Bárbara e cidades em torno do estado de São Paulo tem um sotaque diferente comparado a outros estados. Acredita-se que a imigração americana poderia ter influenciado o sotaque regional, devido à semelhança entre as duas línguas em relação ao "r" pós-vocálico. A pronúncia do "r" pós-vocálico, conhecido como alveolar retroflexa e foneticamente representado por / ʁ / é diferente do resto do Brasil.

3. Desenvolvimento

CONTEXTO HISTÓRICO No final da guerra, o imperador do Brasil, Dom Pedro II aproveitou a situação americana da crise pós-guerra e extrema pobreza no sul dos Estados Unidos e, em 1865, o governo brasileiro abriu um escritório em Nova York, cujo objetivo era atrair os americanos a emigrar para o Brasil e trabalhar na cultura do algodão. Muitos sulistas perderam suas terras

durante a guerra e não esperavam uma melhora na situação econômica do sul, portanto, muitos deles partiram para estabelecer uma nova vida e enfrentar novos desafios. Ninguém sabe exatamente o número de imigrantes que vieram para o Brasil, mas Betty Antunes de Oliveira (historiador e autor do livro "imigração norte-americana para o Brasil", 1978) encontrou em registros portuários do Rio de Janeiro que cerca de 20 mil americanos entraram no Brasil de 1865 a 1885. A maior parte dos colonos confederados se estabeleceram em Santa Bárbara e Americana (Estado de São Paulo), na "Vila dos Americanos", como os nativos a chamavam. O CONTATO Os idosos mantiveram suas tradições e ensinaram as pessoas mais jovens a mantê-las. O Inglês era falado e mantido na comunidade. Foi difícil para as pessoas mais velhas aprender Português, mas as pessoas mais jovens e as crianças aprenderam graças ao relacionamento com os brasileiros. Os americanos confederados eram protestantes, incluindo metodistas, presbiterianos e batistas e os brasileiros eram católicos romanos. FONÉTICA A fonética trata sobre a descrição dos sons da fala e seus padrões. Entre as suas várias aplicações práticas a que predomina na mente da maioria dos leitores é a de ensinar e aprender a pronúncia de uma língua estrangeira (Wells, 2000). INTERFERÊNCIA FONÉTICA O aspecto mais importante, e óbvio, do sotaque quando se fala uma língua estrangeira é a substituição de sons. Quando nos deparamos com uma língua estrangeira, nossa tendência natural é a de ouvi-la em termos de sons da nossa própria língua. Igualmente, quando falamos uma língua estrangeira, usamos os sons familiares e padrões sonoros de nossa língua materna. Este é o fenômeno bem documentado de interferência fonológica (Crystal, 1987: 372). TEORIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA O uso da linguagem na sociedade e suas variações, é a preocupação da sociolinguística. Segundo Cezário e Votre (2009, p.141): Sociolinguística é uma área da linguística que estuda a língua em uso real, tendo em conta a relação entre a estrutura linguística, aspectos sociais e culturais de produção de linguagem. Para eles, a língua é uma instituição social, e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, ou seja; a cultura e história de pessoas que a usam como um meio de comunicação. No processo de comunicação quando os falantes de uma língua se adaptam um ao outro, a fim de ser melhor compreendidos, aparece que o fenômeno da adaptabilidade, cujo termo técnico é a variação linguística. Labov (1996, Teoria da Variação Linguística) demonstrou, através de sua pesquisa que as variantes do discurso do orador são introduzidas conforme o contexto do uso da língua e para quem o discurso é dirigido. ATRITO LINGUÍSTICO Quando o atrito linguístico acontece, a linguagem sofre uma perda contínua, quer em termos de fonética como em termos estruturais. De acordo com Martelos e Blanc (2000, p 76-77) "fricção linguística é o processo de regressão linguística que forma um continuum de pequenos problemas de acesso à completa perda de uma língua". Podem ocorrer os chamados desvios-padrão ou erros, mudanças, etc. Smith (1983, p. 226) afirma que "o falante nativo ou falante nativo anterior pode, no entanto, ter uma bagagem rica, combinando o melhor de ambos os sistemas."

4. Resultado e Discussão

A SUPOSIÇÃO DA INFLUÊNCIA LINGUÍSTICA AMERICANA NO PORTUGUÊS De acordo com Crystal (2003, p 298.), "Um sotaque regional refere-se a características de pronúncia que transmitem informações sobre a origem geográfica de uma pessoa." O grafema "r" tem acentos diferentes no estado de São Paulo, e considerando a região de Santa Bárbara, é consideravelmente semelhante ao "r" pós-vocálico da língua inglesa americana. Em palavras como "card" e "norm" o "r" é conhecido como alveolar retroflexa, foneticamente representado por / ka?d / e / n??m /. O som é pronunciado quando a ponta da língua volta. Este som é encontrado na América do Norte, Ásia do Sul e Inglaterra. O sotaque típico incomum de Santa Bárbara d'Oeste e algumas áreas do estado de São Paulo também é conhecido como alveolar retroflexa "r", o mesmo que em Inglês Americano. Esta suposição de influência linguística americana na região de Santa Bárbara pode ser um assunto para especialistas linguístico realizarem um estudo profundo. A INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS NO INGLÊS Mais de uma década atrás, Michael Montgomery e Cecil Ataíde Melo vieram para o Brasil. Seu objetivo era estudar o idioma Inglês dos descendentes dos confederados. Na cidade de Americana, perto de Santa Bárbara d'Oeste, encontraram um grupo pequeno de pessoas falantes da língua inglesa. Eles entrevistaram 11 membros em sua maioria idosos e fizeram uma gravação que foi mostrada na TV americana. As pessoas entrevistadas tiveram pouco ou nenhum contato com a língua inglesa fora do Brasil. O estudo ajudou a entender como Inglês sul-americano foi pronunciado há um século. Os resultados mostraram que os falantes mais velhos americanos não pronunciavam o "r" pós-vocalico. O "r" não era pronunciado na maior parte dos contextos. Assim, a partir de 212 contextos, a consoante ocorreu em 30 casos (cerca de 14%) e em 182 casos a consoante não foi pronunciado. "Sempre que se pronuncia, o "r" é fraco. Ocorre por vezes como um "r de ligação", uma ponte entre as vogais como na frase "more or less" (de outro modo a consoante não é mais pronunciada ". (DAWSEY, 1995, p. 181). Também os falantes pronunciavam o "r" pós-vocalico de 10 a 29 por cento do tempo. De acordo com (Dawsey 1995), os falantes americanos não perderam totalmente o "r" pós-vocalico devido à influência do Português. Assim, o discurso dos descendentes confederados "corresponde a pronúncia do Inglês tradicional sul do século passado. Feagin e Bailey estudou cinco gerações de falantes no sul do Alabama e descobriu que as pessoas que nasceram em 1900 não pronunciavam o "r" de forma alguma enquanto as pessoas nascidas na década de 1970 pronunciam o "r" a maior parte do tempo. Assim, hoje em dia a "r" pós-vocalico está de volta à fala sul-americana.

5. Considerações Finais

O projeto em andamento trará resultados que poderão ser comparados a pesquisa de Michael Montgomery e Cecil Ataíde Melo. Serão realizadas entrevistas com descendentes dos colonos americanos e a análise final também poderá mostrar se o inglês ainda tem algum

impacto na comunidade.

Referências Bibliográficas

ANGOLINI, S. Historia de Santa Bárbara d'Oeste / The history of Santa Bárbara d'Oeste. Edição Bilíngüe / Bilingual Edition. Campinas: Komedi. 2007. p. 53. BRIGSS, C. Learning how to ask: A sociolinguistic appraisal of the role of the interview in social science research. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. CEZÁRIO, M.; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). Manual de Linguística. São Paulo. Contexto, 2009 CHAMBERS, J. Acquisition of phonological variants. In Methods in Dialectology, Alan Thomas; Martin Ball(eds.), 650-665. Clevedon: Multiling. Matters, 1988. CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1987 DAWSEY, C.. The Confederados: Old South immigrants in Brazil. Alabama, 1995. pg. 84-183. GUMPERZ, J. Discourse strategies. Cambridge: Cambridge University Press, 1982 JONES, J. Mac Knight. Soldado Descansa! Uma Epopéia Norte Americana Sob os Céus do Brasil. 1. ed. São Paulo: Jarde, 1967. p.30-290. HAMERS, J. F.; BLANC, M. H. A. Bilinguality and bilingualism. Cambridge: Cambridge University Press, 2000 LABOV, W. Principles of linguistic change. Vol. I: Internal factors. Malden/Oxford: Blackwell, 1994 WELLS, J. ARTICLE PUBLISHED IN ENGLISH PHONETICS, JOURNAL OF THE ENGLISH PHONETIC SOCIETY OF JAPAN, UNIVERSITY COLLEGE LONDON, 2000 P3.9-21. LABOV, W. The isolation of contextual styles In Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 70-109, 1972 LOCKE, J. Phonological Acquisition and Change. New York: Academic Press, 1983. Santa Bárbara d'Oeste. Edição Histórica. Edição Focus. Pg. 21-25 SCHMID, M. S. First language attrition: the methodology revised. International Journal of Bilingualism, v. 8, n. 3, p. 239-255, 2004 SILVA, T. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo: Contexto. 2002. p. 38-39.